

# DESVELANDO A MEMORIZAÇÃO NO USO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES<sup>1</sup>

Luciana Ferreira da Costa  
Francisca Arruda Ramalho

**Resumo:** Relata pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB que traz à reflexão a memória enquanto substância essencial no processo informacional humano, desde a geração ao uso da informação. A partir do mito, apresentando a atualidade tecnológica informacional, identifica a consideração da memorização nos estudos de uso da informação nas perspectivas da Ciência da Informação e da Ciência da Computação. Apresenta os resultados da pesquisa que objetivou identificar o nível de facilidade de memorização do Portal de Periódicos da CAPES pelos seus usuários.

**Palavras-chave:** memória; memorização; usuários da informação; estudos de usuários; usabilidade; Portal de Periódicos da CAPES.

## 1 INTRODUÇÃO

Como no mito de Orfeu a informação em seus momentos de passagem é cidadã de dois mundos com direção, mas carregando uma enorme **tensão** no ritual de passagem. Porém é nestes momentos de passagem que o fenômeno da informação apresenta sua característica mais bela, pois transcende ali a solidão fundamental do ser humano: o pensamento se faz informação e a informação se faz conhecimento (BARRETO, 2002, p. 58).

Através da transcendência da solidão fundamental do ser humano a partir do seu pensamento, como declamada por Aldo Barreto, associa-se a tensão no ritual de passagem da informação à

---

<sup>1</sup> Uma primeira versão deste texto foi apresentada no XXIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, realizado entre os dias 05 e 08 de julho de 2009 em Bonito – Mato Grosso do Sul.

intimidade do seu *locus* primordial, a mente humana. *Cogito ergo sun*, advertiu René Descartes. Na mente humana o pensamento se faz informação, a informação se faz conhecimento e o conhecimento se faz existência. Ali o momento de passagem da informação só se faz possível pela ciência de Mnemósine, retrucaria o poeta grego Hesíodo. A informação necessita de dados (fatos/acontecimentos, tudo aquilo que é dado – natureza/realidade – à compreensão/percepção/introspecção pelos sentidos). E é na mente humana que ocorre a tensão dos dados, ocorre o confronto mnemônico regenerativo. A memória entra em ação e o homem se faz existir.

Daí a importância de compreensão da memória enquanto substância indispensável ao processo informacional, desde a geração ao próprio uso da informação. Sob a perspectiva da relevância da memória no processo humano de uso da informação, este artigo objetiva apresentar os resultados de uma pesquisa com usuários da informação no âmbito de sistemas interativos computacionais, tendo como objeto de estudo a qualidade de uso do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A pesquisa foi desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba (COSTA, 2008).

## **2 DANÇANDO COM MNEMÓSINE**

A deusa grega Mnemósine, a onisciente, é a personificação da memória, aquela que tudo sabe do presente, do passado e do futuro. Segundo a Teogonia, Mnemósine, filha de Urano (Céu) e Gaia (Terra), foi possuída por Zeus durante nove noites e desse amor concebeu nove filhas, as Musas. Por legado, as filhas de Mnemósine dançam e cantam aos homens o surgimento do mundo, a origem dos deuses e o nascimento da humanidade, recordam o passado em referência ao presente (HESÍODO, 1996).

Pela evolução etimológica, Ferreira (2004) define os verbetes *memória* como faculdade de reter as idéias, impressões e conhecimentos adquiridos anteriormente, e *memorização* como ação, ato ou efeito de memorizar. É, todavia, pela dança das musas que, do mito à atualidade, Rosário esclarece a importância da memória não apenas para reter conhecimento, memorizá-lo, mas também para elaborá-lo:

Assim, a Memória é não apenas importante para a retenção do conhecimento, mas fundamental para a elaboração do conhecimento científico, tecnológico e filosófico. Sem a memória que permita a presentificação do conhecimento não há o passo adiante (ROSÁRIO, 2009, p. 3).

Segundo Tait (2009), existem três tipos de memória utilizados no cotidiano: (i) memória de curto prazo ou de trabalho; (ii) memória de longo prazo ou referencial; e (iii) memória procedual ou de procedimento.

A memória de curto prazo ou de trabalho caracteriza-se pela baixa capacidade que tem de conservar ou manter a informação. Este tipo de memória é exemplificado por Tait (2009, p. 3) como “[...] quando retemos um número de telefone por tempo suficiente para discarmos”.

A memória de longo prazo ou referencial caracteriza-se pela consolidação da informação, podendo durar minutos, horas, meses e décadas. Um exemplo desse tipo de memória são as lembranças de infância ou os conhecimentos adquiridos na escola.

A memória procedual ou de procedimento tem caráter explícito e implícito de dualidade, ou seja, é aquela que pode ser adquirida com total consciência ou de maneira desintencional, respectivamente.

Cada um desses três tipos de memória tem determinada importância para a vida, a sobrevivência e a evolução humana, no

que diz respeito à retenção e elaboração do conhecimento, bem como à comunicação, transmissão e disseminação deste.

Com a velocidade e o excesso de informações que marcam a nossa atual Era da Informação (CASTELLS, 1999) emergiu-se, segundo Ribeiro (2001) uma “nova compreensão dos lugares de memória”, propiciada pela virtualização de dados e imagens e também pela capacidade infinita de armazenamento, recuperação e acesso a dados imposta ao ser humano.

Nora (1993) foi o primeiro a utilizar a expressão “lugares da memória”. Para o autor, os lugares da memória são fontes que testemunham a história e o passado são registros que revelam uma outra era. Tais lugares se materializam em espaços de informação cheios de significado e que se resignificam nas próprias práticas sociais do seu uso, do seu conhecimento e do seu envolvimento.

A Ciência da Informação (CI) aborda a compreensão dos lugares da memória a partir da relação da informação com as estruturas mentais na produção de signos/significados/sentidos (significação) e de conhecimento (cognição) como forma de representação da experiência vivida e criação de identidades diante das diversas práticas sociais (DIEHL, 2002). Contudo, tradicionalmente, os estudos da informação nessa área sempre privilegiaram os lugares da memória como espaços de preservação da informação, relacionando-os mais ao documento, aos acervos e aos sistemas e suas instituições (arquivos, bibliotecas, museus) do que propriamente à finalidade da informação e à construção do conhecimento. Os portais de informação, os periódicos eletrônicos, as plataformas eletrônicas de informação, as bibliotecas e os repositórios digitais são considerados novos lugares de memória.

Sob diferentes perspectivas, os estudos da informação relacionados à memória foram promovidos pelos estudos de usuários desde a gênese da CI. Os estudos de usuários são definidos por Sanz Casado (1994) como o conjunto de estudos científicos que tratam de analisar, qualitativa e quantitativamente, os hábitos de informação

dos usuários. Nesses estudos, o lugar da memória vem permeando entre abordagens tradicionais e lugares atualmente mais cognitivos e holísticos, sob abordagens consideradas alternativas (FERREIRA, 1997) ou modernas (FIGUEIREDO, 1999).

Na CI, Belkin, Oddy e Brooks foram pioneiros em abordar a dimensão cognitiva no processo informacional enquanto uma nova compreensão dos lugares da memória, relacionando-a na modificação de um estado do conhecimento anômalo a um novo estado de conhecimento (BELKIN; BROOKS; ODDY, 1979; BELKIN; ODDY, 1979; BELKIN, 1980).

O Quadro 1 apresenta as principais abordagens alternativas dos estudos de usuários:

<b>ABORDAGEM</b>	<b>AUTORES QUE UTILIZARAM</b>	<b>CARACTERÍSTICAS DA ABORDAGEM</b>
Valor Agregado	Taylor, MacMullin, Hall, Ford, Garvey, Mohr, Paisley, Farradane	Foco na percepção da utilidade e valor que o usuário traz para o sistema. Pretende fazer do problema do usuário o foco central, identificando diferentes classes de problemas e ligando-os aos diferentes traços que os usuários estão dispostos a valorizar quando enfrentam problemas. É um trabalho de orientação cognitiva em processamento da informação.  (problema > valores cognitivos > soluções)
Construção de Sentido	Dervin, Fraser, Edelstein, Grunig, Stamm, Atwood, Palmor, Palmour, Carter, Dewdney, Waner, Chen,	Conjunto de premissas conceituais e teóricas para analisar como pessoas constroem sentido nos seus

	Burger, Hernon	mundos e como elas usam a informação e outros recursos nesse processo. Procura lacunas cognitivas e de sentido expressas em forma de questões que podem ser codificadas e generalizadas a partir de dados diretamente úteis para a prática da comunicação e informação. (situação > lacuna cognitiva e de sentido > uso)
Anomalia Cognitiva	Belkin, Oddy, Ofori-Dwumfu	Foco nas pessoas em situações problemáticas, em visões da situação como incompletas ou limitas de alguma forma. Usuários são vistos como tendo um estado de conhecimento anômalo, no qual é difícil falar ou mesmo reconhecer o que está errado, e enfrentam lacunas, faltas, incertezas e incoerências, sendo incapazes de especificar o que é necessário para resolver a anomalia. (situação anômala > lacunas cognitiva > estratégias de busca)

**QUADRO 1** - Principais abordagens alternativas dos estudos de usuários

Fonte: MIRANDA, 2006, p. 100.

A nova compreensão dos lugares da memória também vem sendo tema de pesquisas desenvolvidas também nas Ciências da Computação (CC), por meio da Engenharia de *Software*, especificamente da Engenharia de Usabilidade, desenvolvidora dos denominados estudos de usabilidade, visando orientar os processos de direcionamento da usabilidade de sistemas e produtos interativos.

Segundo Nielsen e Loranger (2007), a usabilidade busca definir as características de utilização, desempenho e satisfação dos usuários quando da interação com um sistema interativo, implicando na competitividade e no desenvolvimento das organizações que promovem o seu acesso.

Devido a essa definição, autores da CI como Costa e Ramalho (2010), Baptista e Cunha (2007), Paiva e Ramalho (2006); Bohmerwald (2005) vêm construindo uma relação entre os estudos de usuários e os estudos de usabilidade.

Os estudos de usuários, segundo Figueiredo (1999) objetivam entender as necessidades, preferências e opiniões dos usuários a respeito dos serviços que a eles são oferecidos ou podem vir a ser oferecidos, entende-se, então, que os estudos de usabilidade convergem para os estudos de usuários, pois ambos têm a preocupação com uma melhor interação do usuário com o sistema. O foco é, principalmente, com a satisfação do usuário e a adequação do sistema a este (COSTA, 2008), entendendo sistema como unidade de informação tradicional (bibliotecas, arquivos, centros de documentação), bem como sistemas de informação baseados em computador.

Dessa maneira, os lugares da memória se desvelam por olhares múltiplos que privilegiam a dialógica entre os tradicionais e os novos lugares.

Precursor da usabilidade, Nielsen (1993) indica que um bom sistema interativo deve ter cinco atributos: facilidade de aprendizado, eficiência de uso, facilidade de memorização, baixa taxa de erros e satisfação subjetiva. No caso deste *paper* o foco é o atributo facilidade de memorização, que se refere à “aptidão do usuário de regressar ao sistema e realizar suas tarefas mesmo tendo estado sem fazer uso dele por um determinado tempo” (NIELSEN, 1993, p. 26).

Para Queiroz (2001), a facilidade de memorização refere-se às facilidades oferecidas por um sistema ou produto evitando todo o

processo de re-aprendizado do usuário quando este volta a usar o sistema, após um período de tempo sem usá-lo.

Pautando-se em Nielsen (1993), Dias (2003, p. 34) esclarece: “[...] sistemas fáceis de aprender são também fáceis de lembrar”. Assim, quando do acesso ao conteúdo informacional os sistemas interativos devem proporcionar a interação com o usuário de modo simples, claro e compreensível, possibilitando fácil memorização do uso.

A facilidade de memorização de sistemas e produtos de informação tornou-se um fator relevante na compreensão dos novos lugares da memória na contemporaneidade. Esses novos lugares são imprescindíveis para a criação, a implementação, a avaliação e a renovação dos diversos sistemas e produtos de informação com acesso por meio de computador e redes de comunicação eletrônica.

Dessa forma, dedicando-se a compreender o comportamento humano, tanto os estudos de usuários quanto os estudos de usabilidade podem incorrer ou contribuir para a promoção do desenvolvimento humano, em especial a partir da compreensão da implicação da memorização no processo cognitivo humano e nas práticas sociais.

### **3 ESTUDO DA MEMORIZAÇÃO IMPLICADA NO USO DA INFORMAÇÃO**

O Portal de Periódicos da CAPES, lançado no ano de 2000, é uma ferramenta moderna e democrática de acesso à informação para a pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico no país, e tem como finalidade promover à comunidade científica brasileira o acesso livre e gratuito à versão eletrônica de periódicos científicos e livros, e às bases de dados e patentes. O acesso é permitido por meio de terminais ligados à *Internet*, instalados nas instituições participantes ou por elas autorizados.

O Portal conta com a participação de 311 universidades e centros de pesquisa públicos e privados, e órgãos do governo de todo o País.. Disponibiliza mais de 21.500 títulos de periódicos com textos completos, cerca de 150 mil livros, 130 bases de dados referenciais e nove bases mundiais de Patentes (CAPES, 2010).

Em novembro de 2009 o Portal completou nove anos de existência, comemorando sua boda com o lançamento de uma nova versão de sua interface.

Reconhecendo o relevante papel do Portal de Periódicos da CAPES, na promoção da disseminação do conhecimento científico para o Brasil, a pesquisa ora relatada objetivou identificar o nível de facilidade de memorização do Portal de Periódicos da CAPES pelos usuários quando do seu uso.

A pesquisa se configurou como um estudo de usuários no âmbito da CI, dialogando de modo interdisciplinar com as CC pela Engenharia de *Software*/Engenharia de Usabilidade. A mesma possuiu natureza descritiva, sob abordagem metodológica qualitativa com aporte quantitativo.

Os sujeitos da pesquisa são usuários do Portal de Periódicos da CAPES, da área da Saúde, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Está é a área do conhecimento que mais utiliza o Portal nessa Universidade. Delimitou-se como sujeitos os docentes permanentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação do Centro de Ciências da Saúde da UFPB: Enfermagem (PPGE), Ciências da Nutrição (PPGCN), Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos (PPGPNSB) e Odontologia (PPGO). Dos 53 docentes desse universo, atingiu-se 48 (94%).

Os métodos utilizados para a coleta de dados foram pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e questionário. Considerando a “facilidade de memorização” um atributo de usabilidade, realizou-se análise descritiva por categorias gerais e específicas, a partir de parâmetros de análise construídos de acordo com a *escala de Likert* do tipo de concordância, com pesos de 1 a 5 e intervalos de média

correspondentes de 0,0 a 5,0 determinantes de níveis qualificados de baixíssima a alta facilidade de memorização.

A escala de *Likert* representa um contínuo bipolar, de resposta negativa em uma extremidade à resposta positiva na outra extremidade, permitindo que questionados respondam itens perguntados em graus variados “em vez de restringi-los a uma simples resposta do tipo sim ou não” (HAYES, 1995, p. 83).

Os resultados e análises de cinco itens específicos trabalhados na pesquisa acerca do atributo de usabilidade “facilidade de memorização” são apresentados a seguir. Vale sublinhar que foram atribuídos os códigos F para frequência de resposta e D para cada docente respondente acrescido do número 1 ao número 48, respectivamente.

#### **4 A QUALIDADE DE USO DO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES PELA FACILIDADE DE MEMORIZAÇÃO**

Demonstra-se no Quadro 2, para melhor visualização, as médias dos itens específicos que constituem o atributo Facilidade de Memorização e em seguida discorre-se sobre estes. Acerca dos itens levantados pela escala de *Likert*, utilizou-se médias aritméticas ponderadas para cálculo das médias de respostas expressas dentro do intervalo dos pesos ponderados, conforme mencionados no capítulo anterior.

FACILIDADE DE MEMORIZAÇÃO		MÉDIAS	
		ITEM	ATRIBUTO
1º	Oferta pelo Portal de linguagem compreensível para sua memorização pelo usuário	3,9	3,5
2º	Facilidade na localização da barra de menus do Portal pelo usuário	3,6	

3º	Facilidade do usuário de retornar ao Portal após período sem uso	3,4	
4º	Memorização das seqüências de ações do Portal associadas a cada tarefa executada pelo usuário	3,3	
5º	Visualização da estrutura navegacional do Portal pelo usuário	3,2	

### QUADRO 1 – Atributo Facilidade de Memorização

Fonte: Dados da pesquisa

O primeiro item específico que compôs o atributo Facilidade de Memorização analisado versou sobre a **Oferta pelo Portal de linguagem compreensível para sua memorização pelo usuário**, apresentando a média mais alta, 3,9. Tal média, segundo os parâmetros de análise, refere-se a um **nível de boa oferta de linguagem compreensível** e se deu, especialmente, pela concentração de respostas de concordância ao item pelos docentes do PPGO no montante percentual de 23% (F=11) e do PPGPNSB com 19% (F=9), além do PPGE e do PPGCN, apresentando percentuais de 8% (F=4) e 10% (F= 5), respectivamente. Sobre esse item, observa-se que embora a sua média tenha sido a de maior valor dentre aquelas que compuseram a média geral do atributo investigado, houve uma sugestão crítica formulada por um docente: *“Menos informações, porém mais relevantes em cada página”*. (D 46)

O segundo item específico que compôs o atributo em análise refere-se à **facilidade na localização da barra de menus do Portal pelo usuário**, e apresenta a média 3,6. Essa média, segundo os parâmetros de análise, enquadra-se no **nível de boa facilidade de localização**. A média 3,6 se deu, especialmente, pela concentração de respostas de concordância pelos docentes do PPGO com 21% (F=10), PPGPNSB com 15% (F=7), PPGE com 13% (F=6) e PPGCN com 8% (F=4).

O terceiro item, **facilidade do usuário de retornar ao Portal após período sem uso**, apresenta a média 3,4. Tal média, segundo os parâmetros de análise, enquadra-se no **nível de boa facilidade de retorno**. Esta média 3,4 se deu, sobretudo, pela concentração de respostas de concordância pelos docentes do PPGO no montante percentual de 15% (F=7), PPGPNSB e PPGE no montante percentual de 10% (F=5) cada e, por fim, PPGCN com 8% (F=4). A afirmativa de um docente ratifica esta concentração de respostas de concordância: “*Não percebo dificuldade para tal.*” (D 11)

O quarto item específico analisado se refere-se a **memorização das sequências de ações do Portal associadas a cada tarefa executada pelo usuário**. Esse item apresenta a média 3,3, que segundo os parâmetros de análise, enquadra-se no **nível de boa memorização das sequências**. Essa média se deu pela concentração de respostas de neutralidade de concordância pelos docentes do PPGO com 13% (F=6), PPGPNSB e PPGE com 8% (F=4) cada e PPGCN com 10% (F=5). Houve duas respostas de discordância ao item, proferidas pelos docentes do PPGPNSB. Vale ressaltar que apesar das respostas terem sua concentração na neutralidade de concordância, o maior percentual de respostas foi de concordância perfazendo 15% (F=7) de docentes do PPGO.

O quinto e último item específico analisado, referiu-se à **Visualização da estrutura navegacional do Portal pelo usuário**, apresentando a média 3,2. Esta média, segundo os parâmetros de análise, está compreendida no **nível de boa visualização**. A concentração de respostas a esse item se deu, principalmente e ao mesmo tempo, pela concordância e pela neutralidade de concordância ao item, de maneira igual, ou seja, com percentuais de resposta de igual valor, 34% (F=16) cada. Na concentração de respostas de concordância ao item, ocorreram os seguintes valores percentuais: PPGO com 4% (F=2), PPGPNSB com 13% (F=6) e PPGE e PPGCN com 8% (F=4) cada. Já a concentração de respostas de neutralidade de concordância ao item obteve valores percentuais

de 15% (F=7) no PPGO, 8% (F=4) no PPGNSB e 6% (F=3) PPGE e PPGCN cada.

## **5 MEMÓRIA, RECORDAÇÕES, PENSAMENTOS...**

A memória traz em si elementos tanto individuais quanto coletivos que contextualizam, referenciam, representam, significam, instrumentalizam.

Quando do trabalho da CI, deve-se, portanto, recordar a memória enquanto uma substância essencial no processo informacional humano, desde a geração ao uso da informação. Tal compreensão aponta para questões individuais, sociais e político-epistemológicas (competitividade/politização/democracia/emancipação/empoderamento/gestão do conhecimento) na evidência da importância da memória.

No universo da pesquisa da memória, este trabalho traz à tona a necessidade de realização de estudos de usuários associados aos estudos de usabilidade contemplando a análise da memorização, na medida em que a facilidade de memorização se caracteriza como um atributo interveniente na satisfação e no desempenho do usuário quando da interação com os diversos produtos, sistemas e unidades de informação na contemporaneidade.

Quanto à pesquisa realizada, ratifica-se que a boa facilidade de memorização do Portal de Periódicos da CAPES pelos seus usuários (obtida média geral 3,5) implica na satisfação e desempenho nos mesmos de maneira positiva, contribuindo para a qualificação do Portal no que diz respeito à boa usabilidade (COSTA, 2008).

## **REFERÊNCIAS**

ARAGÃO, Tutilla de Brito. Área Técnica/Coordenação Geral do Portal de Periódicos da Capes. *Estatísticas de acesso ao Portal*

[mensagem pessoal]. Mensagem recebida por  
<[lucianna.costa@yahoo.com.br](mailto:lucianna.costa@yahoo.com.br)> em 14 out. 2008.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, mai./ago. 2007.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Transferência da Informação para o Conhecimento. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque (Org.). *O Campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades*. João Pessoa: Editora UFPB, 2002, p. 49-59.

BELKIN, Nicholas J. Anomalous States of Knowledge as a Basis for Information Retrieval. *Canadian Journal of Information and Library Science*, University of Toronto Press, Toronto, n. 5, p. 133-143, 1980.

\_\_\_\_\_ ; BROOKS, H. M.; ODDY, R. N. Representation and classification of anomalous states of knowledge and information for use in interactive information retrieval. In: 3RD INTERNATIONAL RESEARCH FORUM IN INFORMATION SCIENCE, *Proceedings...* Oslo: Stantens bibliotekskole, 1979, 146-183.

\_\_\_\_\_ ; ODDY, R. N. *Design study for an anomalous state of knowledge based information retrieval system*. London: British Library, 1979.

BOHMERWALD, Paula. Uma proposta metodológica para avaliação de bibliotecas digitais: usabilidade e comportamento de busca por informação na Biblioteca Digital da PUC - Minas. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 34, n.1, p.95-103, jan./abr. 2005.

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.15, n.2, p. 112-129, jul./dez., 2010.

CASTELLS, Manuel. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*; v. 1. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). *Portal de Periódicos da CAPES*.

Disponível em:

<<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>>. Acesso em: 05 jan. 2010.

COSTA, Luciana Ferreira da. *Usabilidade do Portal de Periódicos da CAPES*. João Pessoa: UFPB, 2008. 236f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2008.

\_\_\_\_\_; RAMALHO, Francisca Arruda. A usabilidade nos estudos de uso da informação: em cena, usuários e sistemas interativos de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 15, n. 1, p. 92-117, jan./abr. 2010.

DIAS, Cláudia. *Usabilidade na web: criando portais mais acessíveis*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.

DIEHL, Astor A. *Cultura historiográfica: memória, identidade e representação*. Bauru: Universidade do Sagrado Coração, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio Eletrônico da Língua Portuguesa versão 5.0*. 3ª. Edição, São Paulo: Editora Positivo, 2004.

FERREIRA, Sueli Mara Pinto. *Estudo de necessidades de informação: dos paradigmas tradicionais à abordagem Sense-Making*. 1997. Disponível em

<<http://www.eca.usp.br/nucleos/sense/index.htm>>. Acesso em: 14

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.15, n.2, p. 112-129, jul./dez., 2010.

jan. 2002.

FIGUEIREDO, Nice Menezes. *Paradigmas modernos da Ciência da Informação*. São Paulo: Polis, 1999.

HAYES, Bob E. *Medindo a satisfação do cliente: desenvolvimento e uso de questionários*. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 1995.

HESÍODO. *Teogonia*. Trad. por Ana Lúcia S. Cerqueira e Maria Therezinha A. Lyra. Niterói: EDUFF, 1996.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006.

NIELSEN, Jakob. *Usability Engineering*. San Diego: Academic Press, 1993.

\_\_\_\_\_; LORANGER, Hoa. *Usabilidade na web: projetando websites com qualidade*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Trad. Yara Aun Khoury. *Projeto História*, n.10, p.7-23, 1993.

PAIVA, Eliane; RAMALHO, Francisca Arruda. Usabilidade de *softwares*: um estudo com bibliotecas universitárias do nordeste brasileiro. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2006. Salvador. *Anais...* Salvador: UFBA, 2006.

RIBEIRO, Raimundo Donato do Prado. *Cultura, História e as Novas Tecnologias da Informação*. São Paulo: PUC-SP, 2001. Tese (Curso de Doutorado em Antropologia). Programa de Pós-Graduação em

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.15, n.2, p. 112-129, jul./dez., 2010.

Ciências Sociais/Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.  
2001.

ROSÁRIO, Cláudia Cerqueira do. *O lugar mítico da memória*.  
Disponível em: <<http://www.unirio.br/morpheusonline/Numero01-2000/claudiarosario.htm>>. Acesso em: 08 mar. 2009.

SANZ CASADO, Elias. *Manual de estudios de usuarios*. Madrid:  
Pirâmide, 1994.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origens, evolução e  
relação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 1, n. 1, p. 41-62,  
jan./abr., 1996.

TAIT, Márcia. *Mecanismos complexos da memória separam o  
lembrar do esquecer*. Disponível em:  
<<http://www.comciencia.br/reportagens/memoria/marcia.shtml>>.  
Acesso em: 15 mar. 2009.

---

#### ***DISCLOSING THE MEMORIZATION IN THE USE OF THE SCIENTIFIC JOURNALS PORTAL CAPES***

**Abstract:** *It argues the research developed at the Post-Graduation Program in Information Science from the UFPB that presents the memory as an essential substance in the informational human process, since the generation until the information use. From the myth, presenting the technological information in present time, it identifies the consideration of the memorization in the use studies of information under Information Science and the Computer Science perspectives. It presents the results of the research that objectified to identify the level of easiness of memorization of the Scientific Journals Portal CAPES for its users.*

**Keywords:** *memory; memorization; information users; user studies; usability; Scientific Journals Portal CAPES*

**Luciana Ferreira da Costa**

Mestra em Ciência da Informação pela UFPB. Professora Assistente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: [lucianna.costa@yahoo.com.br](mailto:lucianna.costa@yahoo.com.br)

**Francisca Arruda Ramalho**

Doutora em Ciências da Informação pela Universidad Complutense de Madrid, Espanha. Professora Associada do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: [arfrancisca@hotmail.com](mailto:arfrancisca@hotmail.com)

Artigo:

Recebido em: 08/01/2010

Aceito em: 13/09/2010